

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Utilitários esportivos respondem por quase metade das vendas da indústria, um recorde”

SUVs deverão continuar em alta, apesar do estímulo aos carros populares

Nos últimos 5 anos, os utilitários esportivos — conhecidos pela sigla SUVs — se tornaram onipresentes no mercado brasileiro. Atualmente, segundo dados apurados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), eles respondem por quase a metade (47%) das vendas da indústria, um recorde. Em

2019, o índice era de 26,60%. Os SUVs passaram a ocupar principalmente o espaço dominado pelos hatchs populares, o que levou os fabricantes a abandonarem alguns de seus modelos. Em relatório, a casa de análises Empiricus lembrou que a Nissan aposentou o March, enquanto a Volkswagen desistiu do Fox. Nos dois

casos, isso foi feito para abrir espaço à produção de utilitários esportivos. Tudo indica que o movimento deverá prosseguir: ao menos 10 novos modelos chegarão em breve ao mercado brasileiro. Segundo especialistas, nem o estímulo do governo Lula ao segmento de populares deverá frear o avanço dos utilitários esportivos.

RAPIDINHAS

Uma nova pesquisa realizada pelo banco americano Bank of America (BoFA) apontou a Heineken como a cerveja preferida dos brasileiros. Foi a 6ª vez consecutiva que a marca holandesa ocupou a liderança. Desta vez, contudo, o índice de preferência atingiu seu patamar máximo. O levantamento mostrou que 70% dos entrevistados escolheram a Heineken.

A fila de espera para tirar o visto americano voltou a quebrar recordes. De acordo com a mais recente atualização do Departamento de Estado dos Estados Unidos, o tempo subiu em quatro de seus cinco postos consulares no Brasil. A fila é maior em São Paulo: são absurdos 610 dias de espera, o que dá quase dois anos. O Brasil é o sétimo país com maior demora.

Os brasileiros reduziram radicalmente as compras internacionais de pequeno valor. De acordo com dados oficiais do Banco Central, em abril, elas somaram US\$ 700,9 milhões, o que representou uma redução de 25,3% em relação a março. Na comparação com um ano atrás, o tombo foi de 20,1%. A queda afeta diretamente os negócios de gigantes como Aliexpress, Shein e Shopee.

A Coluna errou. Ao contrário do que diz a nota “CVC enfrenta turbulências em meio à retomada do turismo”, publicada em 26 de maio, a dívida da empresa não está em torno de R\$ 1 bilhão. O correto é R\$ 750 milhões.

Model Y, da Tesla, passa a ser o carro mais vendido do mundo

Elon Musk está rindo à toa. Pela primeira vez na história, o carro mais vendido do mundo é um modelo elétrico. A façanha coube ao Model Y, fabricado pela Tesla, a revolucionária empresa de automóveis de Musk. De acordo com dados compilados pela consultoria automotiva Jato Dynamics, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas no mundo 267,2 mil unidades do Model Y, que assim superou o até então imbatível Toyota Corolla. O resultado reflete a queda de 15% dos preços dos carros da Tesla neste ano.



As estratégias opostas de Netflix e Prime Vídeo no streaming

Anunciada há uma semana, a decisão da Netflix de cobrar pelo compartilhamento de login e senha de sua assinatura de streaming no Brasil provocou até agora mais dor de cabeça do que soluções. Nas redes sociais, viralizaram críticas à empresa. Como não poderia deixar de ser, os rivais aproveitaram o momento para tirar uma casquinha. Em seu perfil no Twitter, o Prime Vídeo, plataforma de streaming da Amazon, avisou que seus assinantes podem ceder a senha para qualquer pessoa.

HDI compra rival e assume vice-liderança do mercado brasileiro

O mercado de seguros passa por uma grande reviravolta. Neste último final de semana, a seguradora HDI, que pertence ao grupo alemão Talanx, comprou a operação da rival Liberty Seguros na América Latina. Trata-se de investida ousada: o valor do negócio girou em torno de R\$ 7 bilhões e mudará o jogo de forças do setor. Com a aquisição, a HDI salta da 10ª posição para ocupar a vice-liderança do mercado brasileiro de seguros — sem contar a área de vida e previdência —, atrás apenas da Porto.

R\$ 3,3 BILHÕES

foi quanto movimentou, a preços pagos pelos produtores, o mercado brasileiro de biodefensivos na safra 2021/2022. A expectativa é que o valor chegue a R\$ 17 bilhões em 2030

“O governo reconheceu algum limite para crescimento dos gastos. É uma inflexão grande no discurso dos últimos anos. Outro ponto positivo é que a aprovação reduz as incertezas”

Marcos Lisboa, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda



CONJUNTURA / Analistas demonstram preocupação com a falta de informações sobre novo pacote de subsídios

Estímulos de efeito duvidoso

» ROSANA HESSEL

Apesar de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin (PSB), afirmarem em artigo recente que a indústria será “o fio condutor” de uma política econômica voltada para a geração de renda e de empregos, as medidas anunciadas na semana passada, com subsídios a “carros populares” de até R\$ 120 mil, geraram descon-fiança entre analistas.

Para eles, Lula tenta reeditar erros da ex-presidente Dilma Rousseff que resultaram em dois anos de queda do Produto Interno Bruto (PIB), na contramão do mundo que crescia. E, agora, com a economia global enfraquecida e desacelerando, especialistas destacam que, ao tentar criar incentivos sem sequer ter aprovado o novo arcabouço fiscal, o governo não terá outra saída a não ser aumento de impostos ou da dívida pública. Por isso, recomendam que, antes, é preciso fazer uma reavaliação criteriosa das despesas e se empenhar mais para avançar na reforma tributária, pois ela ajudaria a melhorar a produtividade e a competitividade da indústria nacional — algo fundamental para a recuperação do crescimento mais forte e duradouro do PIB.

O consenso entre os analistas é que esse subsídio deverá ter efeito pequeno na atividade e tende a piorar o quadro fiscal, podendo colocar em risco o cumprimento da meta deficitária em 2024. Quando Alckmin anunciou o pacote, na quinta-feira, o ministro da Fazenda,



Falta fazer contas e olhar as evidências. Até parece que a cloroquina saiu da saúde e foi para a economia”

Silvia Matos, economista do FGV Ibre

Fernando Haddad, pediu 15 dias para apresentar números sobre o impacto das novas medidas nas contas públicas. Interlocutores da equipe econômica revelam que faltam economistas capazes de fazer cálculos precisos — pois erraram em contas do novo arcabouço. Fazenda e Mdic não comentam o assunto. “O governo está repetindo os erros do passado, atendendo a lobbies setoriais. Essas medidas, no fundo, são muito caras e terão um benefício questionável”, alerta Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria.

Analistas informam que, ao tentar estimular o consumo de famílias que estão, atualmente, endividadas até o pescoço, o governo pode abrir espaço para uma disparada da inadimplência e para o retrocesso da melhora da percepção do mercado em relação ao arcabouço — cuja tramitação no Congresso tem ajudado a mudar as perspectivas de crescimento da dívida pública, reduzindo a curva de juros futuros. O

economista Luis Otávio Souza Leal, da G5 Partners, considera a medida de incentivo para carro popular “sem pé nem cabeça”, podendo acabar em aumento de carga de impostos, em vez de redução, diante da perspectiva de queda na arrecadação por conta do PIB mais fraco neste ano em comparação ao de 2022. “Isso vai contra a política econômica e o discurso de economia verde do próprio governo. Como Haddad vai tapando os buracos abertos por Lula, devemos esperar alguma maldade na parte tributária nas próximas duas semanas.”

Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), faz alerta para o risco de políticas mal desenhadas que acabam gerando recessão. “Falta fazer contas e olhar as evidências. Até parece que a cloroquina saiu da saúde e foi para a economia”, lamenta. O economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, engrossa o coro de críticas à proposta de subsídios do governo para carros com preços nada populares. “O efeito na economia será baixo. Automóveis não têm mais o mesmo impacto que tinha no passado na atividade econômica e, para piorar, nesse caso, há cheiro velho de uma tentativa de usar um instrumento que nunca funcionou direito.”

Rodolfo Margato, economista da XP, compartilha essa preocupação sobre a falta de informações do pacote. “Esperamos medidas mais sustentáveis ao longo do tempo, que tragam benefícios horizontais para a economia”, diz.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 31/5

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio de 2023.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

100 anos HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE